



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Arroio Dilúvio - método para uma síntese do conhecimento sobre políticas públicas urbanas - "O caso da Bacia do Arroio Dilúvio"
<b>Autor</b>	WILLIAM MOG
<b>Orientador</b>	LIVIA TERESINHA SALOMAO PICCININI

O direito à água é uma aquisição humana fundamental tendo em vista as diferentes necessidades supridas por este recurso, além do seu papel na saúde. No Brasil tal direito se apresenta de forma indireta na legislação, mesmo a constitucional, gerando problemas quanto a sua implementação e legitimidade, uma vez que demandas a ela relacionadas não fazem parte das propostas/diretrizes das gestões municipais. Assim, a negligência das administrações com os recursos hídricos reflete a contradição entre o direito (de acesso) e sua aplicação (materialização do uso do recurso). O presente estudo sobre a Bacia do Arroio Dilúvio, em Porto Alegre (com nascente em Viamão) usa como base essa interpretação.

Esta pesquisa faz parte do plano de ação de revitalização da Bacia do Arroio Dilúvio envolvendo as Prefeituras de Porto Alegre e de Viamão, a Universidade Federal do Rio grande do Sul (UFRGS) e a Pontifícia Universidade Católica (PUC) que busca definir as estratégias de recuperação da bacia, identificando estudos e levantamentos de dados a serem feitos e sua integração com ações e projetos em andamento. O objetivo é recuperar o Arroio e sua Bacia para o imaginário da cidade e o uso dos moradores, atuando sobre questões sanitárias e de acessibilidade, pois constituem elementos presentes na percepção e na infraestrutura urbana que possuem uma função na paisagem e na integração urbana, nos usos, formas e fluxos, além da sua funcionalidade sanitária.

Adotando os métodos de análise urbana de Nikos Salingaros e de Kevin Lynch, busca-se destacar trechos críticos da área na formulação de projeto de revitalização que visa à reestruturação da área do Arroio e da sua Bacia, com a conseqüente conexão com a cidade. Destaca-se um recorte espacial do território estudado mostrando a relação do Arroio com uma ocupação habitacional informal, e esta situação crítica e conflitante é salientada na identificação da necessidade de atendimento prioritário para este tipo de relação espacial recorrente, e não única, ao longo do Arroio Dilúvio. Considerando este curto histórico, a pesquisa enfatiza e analisa trechos do Arroio com comportamentos distintos do ponto de vista urbano e da conectividade com o entorno, além dos dados levantados na ocupação irregular estudada.

A pesquisa está ainda em andamento, mas uma conclusão parcial identifica que as grandes estruturas de saneamento e de infraestrutura urbana, como é o caso do Arroio na cidade de Porto Alegre, deveriam ser regidas por procedimentos de planejamento urbano amplos e abrangentes, devido aos impactos gerados na cidade por tal tipo de solução. Quando isso não ocorre, a compreensão e os usos da cidade são prejudicados, gerando ocupação e usos desordenados, devido às várias soluções de arranjos espaciais e funcionais que, ignoradas e não exploradas, se tornam obstáculos para o convívio, fragmentando a dinâmica do território. Em outras palavras, o espaço é organizado sem comprometimento com os demais elementos do entorno. Aponta-se, então, a necessidade de que a revitalização pretendida busque formas de integração entre a recuperação do curso de água e a necessária conexão deste com o entorno imediato e reformulado, como parte dos objetivos que devem ser alcançados.